

Técnicos antecipam explosão da demanda

O prognóstico sobre o sistema de saúde no Brasil do Banco Mundial é pessimista. Os técnicos estão prevendo para o ano 2020 um crescimento explosivo na demanda por serviços, à medida em que aumentar a esperança de vida. Eles acreditam ainda que o direito de tratamento gratuito e público à população, garantido pela Constituição, será cumprido, elevando os gastos do governo com área médica.

Segundo o relatório, o impacto nos cofres governamentais será muito forte, pois o custo do tratamento das *novas doenças* - câncer, Aids, doenças cardiovasculares e lesões resultantes de acidentes e atos violentos (as chamadas causas externas) - será maior do que os exigidos pelas *antigas* (as infectoparasitárias). E cita um exemplo: uma hospitalização por problema vascular ou cardíaco no Brasil é quatro vezes mais caro do que de uma por infecção intestinal ou respiratória. As doenças cardiovasculares, o câncer e as causas externas são responsáveis por 45% das baixas hospitalares e 55% dos custos com a internação dos pacientes.

Cálculos do Banco Mundial prevêem que, apenas devido às mudanças demográficas e epidemiológicas, os gastos com saúde por pessoa dobrarão em termos reais nos próximos 30 anos. Assim, o atendimento de todas essas demandas provocará a duplicação das despesas per capita, ou mesmo sua triplicação até o ano 2020.

No decurso das próximas décadas os desafios centrais à formulação de uma política pública no país, segundo os técnicos, deverão incluir: descentralização e democratização dos serviços; redução do déficit fiscal, principalmente mediante a cortes nas despesas públicas; e tratamento das dívidas econômicas, sociais e ambientais contraídas durante as décadas anteriores. O processo de ajustamento, no entanto, continuará a ser lento e tortuoso.

O Banco Mundial adverte que até agora nenhum país industrializado encontrou a solução ideal para o financiamento das necessidades de populações que, à semelhança do Brasil, estão envelhecendo, tendo, por isso, grande prevalência de doenças crônico-degenerativas, as quais exigem benefícios médicos altamente qualificados.